ANO 4 Nº37 1997 R$ 5,00
BOOKMAKERS
MACMANIA
A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
Netscape Communicator, o Big Browser
Resenhas:
GoLive CyberStudio 1.0
Actua Soccer
MiniCad 7.0
OS MACS QUE VÃO FAZER SUA CABEÇA!
Testamos os Power Macs 4400, 7300, 8600 e 9600

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Marco Filippetti*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clício*
Modelo: Beatriz Tepedino (Elite)
Make-up: Marcelo Vedrossi (Truco&Capelli)
Efeitos: Mario AV

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, João Velho, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Colombo, Luiz Fernando Dias, Mauricio Furlani, Néria Dejulio, Osvaldo Pavanelli, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da **Editora Bookmakers Ltda.**
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande e-mail para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

As Cartas Não Mentem

Dicionário em português

Sou redator em uma agência de publicidade e possuo três Macs. Primeiramente, me animei muito sabendo que existe dicionário português para o Claris (lendo a seção Simpatips da revista número 35, conforme o leitor Ricardo Borges relata). Morrendo de vontade de saber mais e como conseguir um, enviei um email para ele. Pena que o endereço não existe. Cabe agora a vocês me enviarem essa preciosa informação. Muito obrigado e parabéns pela revista, que anda sempre comigo.

Alan Terpins
terpins@u-netsys.com.br

O ClarisWorks em português vem em bundle com a maioria dos Performas vendidos no Brasil. Sua grande vantagem é que ele pode ser utilizado em outros programas da Claris, como o Organizer e o eMailer.

MUG em Minas

Estou tentando criar um Grupo de Usuários Mac em Belo Horizonte, quiçá Minas Gerais, e gostaria de um apoio e de imediato convidá-los para o descerramento da placa inaugural.
Tenho carência de maiores informações sobre como implantar o Grupo. Por favor e misericórdia, me ajudem. Abraços cordiais e macmaníacos à galera multinacional.

Antonino Aurelio Mendes
Belo Horizonte - MG
nino@metalink.com.br

Mineiros, entrem em contato com o Antonino e bola pra frente.

A garota da capa

Sobre a número 36:
Que capa, rapaz. O rosto dessa menina é uma coisa linda. Que boca. E a cor dos olhos... Bem, “do olho”. O outro pode ser até de vidro que não dá pra ver. Lisa Gaudino, Ford Models. Se a Ford tem lindeza assim, imagino a GM, a Mercedes e a Audi.

Carlos Alberto Teixeira
cat@omega.lncc.br

Esse aí, pra quem não sabe, é o responsável pela coluna CAT, do caderno de informática do Globo. Valeu, Carlos.

BIG BANG

Entre erros tipo 11 e Extensions Off do 7.5.5, sobra um tempinho para reflexões apocalípticas, restart, rebuild etc… Pergunto:
O que irá acontecer na virada do século? “De mil passarás, a dois mil não chegarás!” Vocês da MACMANIA, sabedores dos desígnios dos hardwares & softwares e dos mistérios da fé “ao som das trombetas”, quem poderá nos salvar? Jobs, o Messias? Os pczinhos sofrerão as sete pragas? Os big hot mighty Macs serão ungidos para escaparem dessa? 31 de dezembro de 1999, falta pouco para o ano 2000, “Arrigo, não é contigo”. Os micros irão ser engolidos pelo black hole binário e no day after só sobrarão baratas? Espero que nós e os Macs fiquemos para garantir o leite das crianças. Será que passaremos ilesos, de no lugar do ano 2000, voltarmos ao ano 00 e irmos ver passar a estrela de Belém num After Dark? Se tiverem saco suficiente, respondam-me.

Claudio Alves
São Paulo - SP

Agradeça a Santa Clara pela graça concedida. Veja resposta na página 12 da última edição. Os Macs sobreviverão, mas quem usar programas como Word e Excel será castigado.

Prezados macmaníacos:

Tomei conhecimento da revista quando vi a número 27, no ano passado. É um alívio termos uma revista brasileira sobre Macintosh, porque, afinal, não existem só PCs no mundo. Parabéns! Tenho um lindo Performa 5215 que já tem quatro meses. O sistema é em português; é até engraçado vê-lo misturar inglês e português em uma certa mensagem (minha contribuição para o Macintóshico): `Você não pode mover a pasta “untitled” para o “Lixo”, because application folder protection is on.`
Surgiram algumas dúvidas, poderiam me ajudar?
1- O SimpleText do meu Performa tem, no menu Som (ou Sound), a voz chamada Marvin (parece um robô falando!). Minha amiga tem, no dela, a voz Fred (bela voz!!). Gostaríamos de fazer um intercâmbio de vozes, porque ambas são engraçadas e legais. Como devo proceder para eu poder ter no meu computador a outra voz também? Tentamos gravar o SimpleText uma da outra, mas não deu certo.
2- Existe uma versão do game “King’s Quest VI”, da Sierra Online? Por que os vendedores de software fecham a cara quando pergunto sobre games para Macintosh?
3- A memória RAM ajuda, mas e quando o hard disk fica entupido? Como é a memória para disco rígido? Não conheço isso.

Nanci Ferro
São Paulo - SP

1- Abra a pasta Extensions (ou Extensões) que fica dentro do seu System Folder (ou Pasta do Sistema). Lá você encontrará uma pasta chamada Voices (ou Vozes), onde cada arquivo é uma das vozes, prontinhas pra pegar e

trocar com seus amigos (ou amigas).
2- Sim. Existe não só o King's Quest VI como também o VII. Os vendedores fecham a cara porque sabem que perderam um cliente por não terem software pra Mac.
3- Quando você lota o seu hard disk você só tem duas opções: a) comprimir seus arquivos com um compactador como o DiskDoubler ou o StuffIt; b) comprar uma mídia removível, como o ZIP Drive.

Chips e Design

Foi com muita satisfação que recebi o novo projeto gráfico da revista, que apresentou-se na edição 32. Realmente, como disse o Tony de Marco, estava na hora da MACMANIA refazer seu projeto gráfico e amadurecer.
Gostaria de comentar sobre o assunto que é capa das recentes revistas de PC: o tal Pentium MMX. Sei que com o Exponential 704 a assombrosos 533 MHz, só a palavra "Pentium" deve estar causando bocejos aí no pessoal da revista. Entretanto, o MMX é um chip de massa, que poderá equipar os PCs que as pessoas comprarão daqui para frente, enquanto o Exponential não rodará jamais no Performa "6500"... Portanto, gostaria de saber o que a Apple/Motorola/IBM pretende oferecer ao seu mercado de consumo como alternativa aos recursos do MMX.

Ernesto Procópio
Mogi das Cruzes - SP

O Exponential já foi descartado porque foi atropelado pelos novos chips PowerPC que deverão chegar no segundo semestre (veja matéria na edição passada). A IBM promete que a próxima geração do PowerPC também vai trazer rotinas de aceleração de multimídia, tecnologia que está sendo chamada de VMX, que vai manter a liderança dos PPCs nessa área.

Errata

Diferente do que foi publicado na seção Tid Bits no último número da MACMANIA, o telefone de atendimento da CompuServe é (011) 3675-0300

Procura-se presidente

Apple Brasil busca um novo gerente geral

Em visita ao Brasil, o vice-presidente de Vendas para as Américas da Apple, Greg Rhine, afirmou que a empresa está procurando um executivo brasileiro para chefiar a Apple Brasil. "No passado escolhemos alguém que conhecia o Brasil, mas não conhecia a Apple, e isso não deu certo. Não queremos repetir esse erro", disse Rhine.

Segundo ele, o próximo presidente da Apple Brasil deverá ser alguém que conheça suficientemente o mercado Mac e que seja capaz de conduzir estrategicamente a empresa para conquistar novos mercado. "Hoje existem mais oportunidades para a Apple no Brasil do que recursos para atingi-las", disse ele.

A equipe atual da Apple Brasil deverá ser mantida, mas a sede atual da empresa, uma suntuosa mansão em um bairro nobre de São Paulo, deve mudar de endereço.

Quanto ao principal problema do Mac no Brasil – a falta de software em português –, Rhine afirmou que a Apple está concentrando esforços para convencer grandes empresas a localizar seus produtos. Entre os programas que deverão em breve ter uma versão para Mac em português estão o Microsoft Office e o Quicken, da Intuit. Ambos deverão ser vendidos em bundle com alguns modelos de Mac.

A verdade, agora em CD-ROM

Amantes do ocultismo e temas do gênero, como adivinhações, OVNIs e seres fantásticos, já têm com o que se divertir. Enigma (R$ 69,00) é um pacote com dois CDs híbridos, que inclui jogos de perguntas e repostas. Os temas abordados nos CDs são bem variados: vampirismo, viagens astrais, numerologia, histórias místicas e reencarnação. A parte da ufologia tem um curioso histórico – mais ou menos fantasiado – do incidente de Roswell. Terapias alternativas (musicoterapia, acupuntura e meditação) mostram com detalhes os tratamentos e suas origens. Em todos os temas, há uma breve historiografia e explicações que apresentam o contexto em que apareceram. Os CDs têm a narração da atriz Lúcia Veríssimo e a participação de Jorge Mautner como um vampiro apresentador. A edição especial traz um CD de músicas no estilo new age e um jogo de tabuleiro, com peças, dado e baralho. Onde mais você poderia saber quem inventou a programação neurolingüística? Ou que geomancia é o nome do sistema de adivinhação que analisa configuração da areia ou pedregulhos atirados ao chão? Ou o que são Mudras? Rode Enigma no seu Mac e vire o próximo Paulo Coelho.

Brasoft: (011) 238-1444

Já dizia Karen Carpenter: "We are your friends"

Nova AppleVision 850

Sairam nos EUA os monitores da linha AppleVision 850. Eles usam tubo Trinitron de 20 polegadas da Sony (19" de área visualizável) com resolução máxima de 1600 x 1200 pixels a 75Hz. Os displays da Apple, voltados a usuários que necessitam de milhões de cores, inclui a tecnologia DigitalColor para automação do ajuste de cores. Além disso, eles suportam ColorSync 2.1 e são compatíveis com Energy Star. O monitor vem em modelo simples (US$ 1.850) ou audiovisual – o 850 AV (US$ 2.000), que inclui alto-falantes estéreo frontais com surround-sound, microfone com redução de ruído embutido e uma saída de áudio.

Tiro ao alvo

Triple-A é um game de tiro que coloca o jogador no comando de uma bateria anti-aérea. Você deve atingir os paraquedistas, tropas de elite e engenheiros militares que tentam invadir seu país. À medida que você obtém sucesso, vai recebendo armamentos mais modernos e tropas para defendê-lo contra aqueles que escaparam da defesa anti-aérea. O jogo tem níveis de dificuldade ilimitados, som estéreo com seis canais e utiliza os Game Sprockets. O shareware (US$ 15) requer um Power Macintoch – a versão 68K está a caminho – e Display Manager 2.0.2. **Dog Star:** http://wwwkagi.com/dogstardev/triplea.html

Olhinhos no menu

MyEyes 2.2 é uma extension que coloca um par de olhos na barra de menu seguindo o cursor. Macmaníacos antigos devem se lembrar do Eyeballs, que fazia a mesma coisa nos tempos do System 6. Este programinha vai um pouco além. Ele permite desenhar olhos coloridos e definir seu comportamento. É possível até exportar os olhos e usá-los num outro Mac. O shareware custa US$ 10.

MyEyes: http://www.kagi.com/fedefil/html/factor.html

Macro para OneClick

Um novo botão de OneClick está à disposição dos usuários do programa de macro no site da fabricante, a WestCode. O Guy's Text Processor é um utilitário que formata as mensagens de email antes delas serem mandadas – quebra linhas longas e remove formatações estranhas, por exemplo. **WestCode:** http://www.westcodesoft.com/newuploads.html

PB 2400c sai nos EUA

O PowerBook 2400c, subnotebook desenvolvido pela Apple e pela IBM apenas para o mercado japonês, será vendido a partir de julho nos EUA, devendo custar US$ 3.500.
O 2400c é menor e mais leve que os outros PowerBooks. Como um Duo, ele não tem drive de disquete, que é conectado por uma saída própria.
O 2400 tem um PowerPC 603e/180, cache de 256Kb e uma placa lógica PCI. Ele vem com saída de vídeo que permite espelhar a tela em monitor Super VGA (mas não para exibir duas telas diferentes). A tela de 10,4 polegadas de matriz ativa colorida permite resolução de até 800 x 600 pixels e zooming (ampliação da tela). Como no PB 3400c, há interface infra vermelha padrão IrDA (Infrared Data Association) e slots de PC Card para dois cartões Tipo II ou um Tipo III, além das saídas estéreo 16-bit e entrada e saída de áudio.

Diretamente da honorável terra do sol nascente chega o 2400c. Pequeno, levinho e poderoso, né?

Clones de Mac por US$ 999

Um clone de Macintosh pode ser comprado por menos de mil dólares, pelo menos nos Estados Unidos. Trata-se do SuperMac C500 LT/140, da Umax, cujo preço não inclui monitor nem modem. A principal causa do preço baixo é o PowerPC 603e de 140MHz sem cache Level 2. A configuração ainda inclui 16Mb de RAM expansíveis a 144Mb, 1Mb de VRAM, CD 8x, 1.2Gb de HD, 2 slots PCI, teclado, mouse, saídas de áudio 16 bits, som surround 3D SRS e entrada de som. O único modelo com um preço semelhante até agora era o Macintosh Classic, lançado há sete anos.
No mesmo anúncio da baixa do C500, a Umax também cortou o preço do C500i/180. Este difere em três itens: processador de 180 MHz, cache nível 2 de 256 Kb (expansível para 1Mb) e modem Global Village externo de 33,6 Kbps. Custa US$ 1.149, uma diferença de apenas US$ 150.

Preços de liquidação

Java comprimido

A Microsoft e a Aladdin Systems anunciaram acordo para trazer o padrão de compressão CAB ao Mac OS. O motivo, para a Microsoft, seria promover seu CAB (ou "Cabinet") como formato ideal para armazenar classes de Java. A Aladdin já possui as especificações e deverá suportá-las através do StuffIt Engine, que será incluído na próxima edição do MS Explorer.

Desktop de Windows

GoMac 1.1 é um control panel que faz seu Mac parecer e se comportar como Windows 95. Ele põe um "program bar" embaixo da tela, mostrando todos os aplicativos abertos, e permite mudar de programa pressionando uma combinação de teclas. Também traz o "sticky" menu, que continua aberto ao ser clicado e não apenas quando o botão do mouse fica pressionado. De novidade, esta versão traz para a barra de programas o suporte a Drag & Drop de documentos. **Proteron:** http: //www.proteron.com/gomac

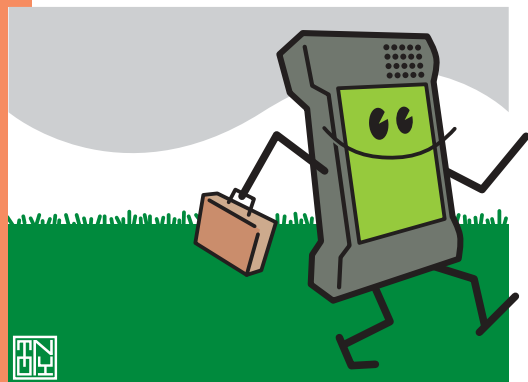
DVD só no Japão

Em junho, chega ao mercado japonês o drive de DVD-ROM da Pioneer, fabricante japonês de clones de Mac. O drive pode ler DVD-ROM, CD-ROM, CDs de áudio e video-discs, mas não permite regravar CDs ou DVDs. Os discos de vídeo requerem um decodificador MPEG-2, como o QuickTime MPEG, ou uma placa MPEG.
As taxas de transferência serão em média de 1,38Mb por segundo para DVD-ROMs e 1,5Mb por segundo para CD-ROMs (velocidade 10x), com tempo de acesso de 200ms para DVD e 150ms para CDs. O preço sugerido é US$ 650. Infelizmente, a Pioneer não tem planos de comercializar o produto fora do Japão.

Pingando os is

O NameCleaner, shareware que faz conversão de nomes entre os formatos DOS, UNIX e Macintosh, da Gideon Greenspan, está na versão 1.6.5. O utilitário (US$ 20) trabalha com lotes de arquivos ou manualmente. Como o PC Exchange do Mac OS, pode associar automaticamente extensões de names do DOS aos tipos de arquivos do Mac (.GIF ao GIFf, por exemplo). Outro recurso é permitir a edição de conteúdo de arquivos texto para remover caracteres específicos para Macintosh. **NameCleaner:** http://www.users.dircon.co.uk/~sgreene/namecleaner

Newton vira empresa

A Apple transformou a divisão Newton em uma empresa independente para criar, promover e comercializar produtos baseados na tecnologia Newton. A subsidiária, ainda sem nome, ficará sob o controle acionário da Apple, como já ocorre com a Claris.

A separação entre Newton e Apple já era esperada desde a última reestruturação da empresa. Agora, como divisão independente, a "Newton Inc." terá mais autonomia para cuidar do Newton OS e criar produtos diferenciados baseados no PDA. O eMate 300 (testado na MACMANIA 35), entretanto, continuará sendo distribuído e licenciado exclusivamente pela Apple. O processo de criação da nova companhia deve demorar um mês e não estão definidos nem o nome da empresa nem quem será seu presidente. Com o desmembramento, a Apple perde 170 funcionários, que devem ser remanejados para a "Newton Inc.", ou seja lá como for se chamar a nova empresa. Ela começa as atividades concentrando-se nos principais mercados do MessagePad: saúde, automação de vendas e serviços de campo.

CodeWarrior para Rhapsody

A Metrowerks juntou no mesmo pacote versões do CodeWarrior para Mac, Windows e Rhapsody (OpenStep para PC). O pacote, chamado CodeWarrior Professional 1, pode ser rodado no Mac OS (68k e PPC) e Windows (95 e NT) e permite programar em C/C++, Object Pascal e Java para essas plataformas.
Além de editar, compilar e debugar essas linguagens, o CWP1 traz um pré-release do compilador Objective C, linguagem de programação do OpenStep e do futuro OS da Apple. O software funciona apenas em OpenStep/Intel, sendo que versões Mac OS e Windows sairão mais tarde.
A versão Professional 1 inclui ainda o Integrated Development Environment 2.0 (IDE), com melhorias visando aumentar a produtividade. Além de mais rápida, ela permite abrir múltiplos projetos, sub-projetos e "targets" (versões para diferentes plataformas) e realizar atividades em multi-threading, como usar o editor enquanto um programa está sendo compilado.
O CW Professional 1 custa US$ 595, sem impostos, mas para usuários de Visual C, Turbo C e Symantec C sai por US$ 465. Quem tem o CW versão 9 ou anterior pode atualizar por US$ 421 e usuários que compraram o CW 10 ou 11 têm direito a um upgrade gratuito.
CAD Technology: (011) 829 8257
http://www.cadtec.com

PaperPort colorido

O PaperPort Strobe é a esperada versão colorida do scanner da Visioneer. Vem com tecnologia MicroChrome, que escaneia usando uma longa fila de sensores. Com resolução de 300 x 600 dpi, ele mede 11" x 2" x 2,5" e pesa 635g. Inclui o software PaperPort 5.0 com correção de cores, contrastes, olhos vermelhos e outros problemas. A nova versão possui os tradicionais hotlinks com programas como Word e Photoshop, permitindo inclusive posicionar imagens diretamente no programa onde ela será trabalhada, sem precisar passar pelo software do PaperPort. Segundo o Visioneer, uma página em preto e branco pode ser escaneada em quatro segundos e uma fotografia colorida, por volta de seis segundos. A versão para Mac custará US$ 329.
Visioneer: http://www.visioneer.com

Fale com seu browser

A Digital Dreams lançou a versão 1.0 do SurfTalk, um plug-in de Nestcape Navigator que permite controlá-lo com a voz. Com um Power Mac, um microfone, a extensão PlainTalk instalada e inglês com sotaque de Cupertino, qualquer um pode usar o SurfTalk para navegar pelas páginas da Web, abrir seus bookmarks, além de acionar comandos comuns como "go back" e "stop". O programa recém-lançado está sendo oferecido por US$ 15 no site da Digital Dreams.
Digital Dreams: http://www.surftalk.com

Joystick da Microsoft

O SideWinder 3D Pro é o primeiro periférico da Microsoft produzido para o Macintosh. A versão para Mac do popular joystick de PC é baseada em tecnologia digital-ótica – uma câmera registra digitalmente os movimentos do joystick, dando resultados mais precisos designs baseados em potenciômetro, que precisam ser recalibrados constantemente. O SideWinder tem quatro botões no manche, quatro na base, um controle de oito direções, uma chave que o faz funcionar como um mouse e interface ADB. Vem com software para configurar cada botão e arquivos de configuração para diversos jogos populares. O SideWinder 3D Pro for Macintosh tem preço estimado de US$ 94,95 e já está disponível nos Estados Unidos.

Guarde seus ícones

IconDropper 2.0 (US$ 20), da The Iconfactory, é a mais nova maneira de colecionar ícones. O programa coleta ícones de pastas e arquivos customizados de seus discos rígidos, organiza-os em grupos e guarda todos em arquivos individuais via Drag & Drop.
Iconfactory: http://www.iconfactory.com/icon.html

ArchiCAD em grupo

A Graphisoft anunciou que seu pacote de CAD para arquitetura terá uma versão para workgroup. O ArchiCAD for TeamWork (US$ 3.995) permitirá colaboração de um número ilimitado de usuários em um mesmo projeto, usando o ArchiCAD em 2-D ou 3-D. Arquitetos poderão selecionar e trabalhar com diversas versões do projeto e partilhar bibliotecas de objetos. O TeamWork terá versões para Mac, Windows 95 e NT.
Graphisoft: http://www.graphisoft.com

PowerPC
PowerPC
Power Macintosh
PowerPC
Power Macintosh
8600/200

Eles chegaram!
Novos Power Macs aterrissam no Brasil e fazem bonito

por Mario AV*

Quem vê o noticiário sobre a crise da Apple e depois conversa com usuários de Mac, revendas e distribuidoras, percebe uma contradição entre o que acontece com a empresa em nível mundial e com o mercado brasileiro. Nunca se vendeu tanto Macintosh no Brasil, apesar da insistência da imprensa em publicar notícias ruins sobre a Apple. Afinal, por que esses malucos insistem em comprar equipamentos de uma empresa que está indo pro buraco?

A resposta é simples. A Apple está dando o que os usuários querem. Os novos modelos lançados pela empresa estão bem mais definidos em termos de consumidor-alvo que os anteriores. Hoje temos Power Macs parrudos, modelos com uma ótima relação custo/benefício e outros que utilizam componentes padrão da indústria de informática, sendo conseqüentemente mais baratos.

A MACMANIA testou os Power Macs que estão sendo vendidos pela Apple no Brasil e constatou que a Apple cumpriu o que prometeu: simplificou sua linha de produtos e conseguiu adequá-los às exigências dos vários tipos de usuário.

Primeiro temos o Power Mac 4400, a resposta da Apple ao avanço dos clones de Mac. Se a ordem é cortar custos, vamos cortar custos. O 4400 é mais parecido com as máquinas da Power Computing do que com qualquer modelo da Apple, e deve agradar àqueles com pouca bala na agulha mas que não se contentam com o desempenho dos Performas que andam por aí.

Depois vem o PM 7300, um 7600 revisto e melhorado, que deve cair no gosto do pessoal do DTP.

Por fim temos a dupla 8600 e 9600, máquinas parrudas e elegantes, que fazem jus ao slogan "Veja aqui como serão os PCs daqui a dois anos". Leia os textos e compare os preços. E não se iluda, não há nada melhor no mercado do que o velho e bom Macintosh.

Power Macintosh 4400
O clone de Mac da Apple

Ninguém gosta do 4400 à primeira vista. Ficamos mal-acostumados com Macs de visual não muito criativo mas estiloso, e este é apenas um caixote metálico com a frente plana e monótona como a de um PC clone. Aliás, a frente não é a única coisa nele que lembra um PC. Diferente da tradição, a traseira é toda em aço estampado, com alguns conectores em posições esdrúxulas, particularmente o do cabo do monitor, que fica bem no cantinho inferior direito.

O painel frontal é "invertido", com o disquete à esquerda e o CD à direita. Aqui se revela uma falha de projeto: o botão liga/desliga fica muito perto do botão Eject do CD, propiciando confusões catastróficas ao usuário novato.

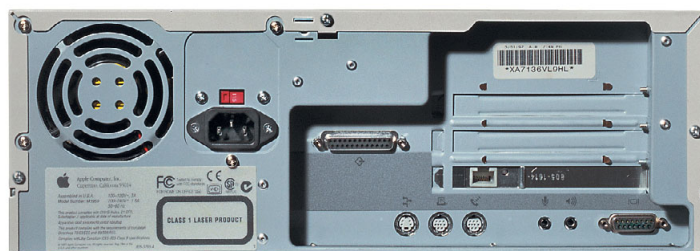
Bom, vamos abrir o Mac. Cadê a chave de fenda?

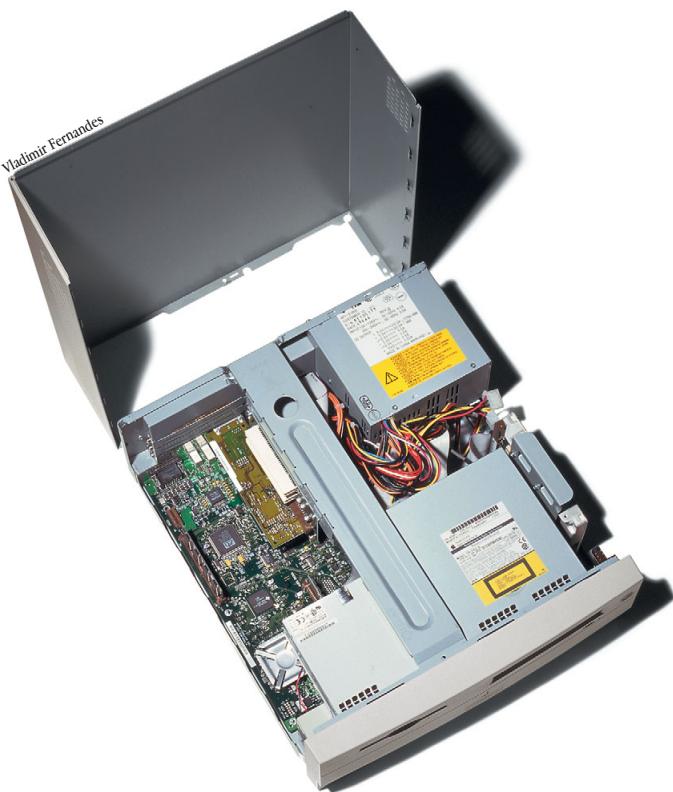
Isso mesmo! O Power Mac 4400 é fechado com três parafusos, igual a um videocassete! O tosco deste esquema fica evidente pelo fato de que um PC humilde como o velho 486 da Itautec, que se acha em qualquer escritório, tem funcionais borboletas para que o gabinete possa ser aberto à mão. O problema não são exatamente os parafusos: é que faltou boa vontade ou um mínimo de imaginação para bolar uma solução mais decente.

Depois de deslizar o capô para trás (você precisa dar várias pancadinhas de cada lado para desalojá-lo), revela-se um interior que guarda uma perversa semelhança com o IBM Aptiva. Afinal, há uma massa informe de cabos e fios tomando a metade direita, e os três slots de memória ficam exatamente embaixo de um enorme travessão longitu-

Vladimir Fernandes

O 4400 tem um design quadradão e o drive do lado errado

dinal de aço, que também precisa ser desaparafusado para permitir qualquer mudança. Aliás, este modelo usa a nova RAM de 3,3V; cuidado para não comprar da voltagem errada na hora de expandir.
O disco rígido é um Quantum IDE de 2Gb e fica montado de pé no extremo direito, numa ótima posição para substituí-lo facilmente. Em tempo: o drive de CD-ROM é um Matsushita SCSI de óctupla velocidade, o mesmo modelo empregado nos outros Macs novos. Muito bom.
Se em hardware foram feitas concessões dolorosas, no uso esta máquina agrada com um desempenho satisfatório. Embora não tenha as sofisticações multimídia do 6400/180 (um modelo recém-descontinuado e bastante comum, que aqui é visto como concorrente), o 4400/200 vem com cache secundário de 256k, e isso faz uma diferença grande na velocidade. Seja por isso, seja pelo HD ou pelo sistema 7.5.3 (ops!) que vem nele, este é o Power Mac de startup mais rápido que já vi. E os programas carregam a velocidades muito próximas do seu primo rico, o 8600/200. De resto, naturalmente o desempenho sofre em comparação, por se tratar do chip 603e, mas a máquina passa com louvor nos testes de aplicativos de DTP e games.
E o melhor de tudo: não usa o “queimado” nome Performa.

É um Mac? Um PC? Note o plastiquinho com os ícones das portas.

Vladimir Fernandes

Essa maçaroca de fios arrepia qualquer macmaníaco

Ficha técnica do 4400

Processador

- PowerPC 603e de 200 MHz

Memória

- 16Mb de RAM, EDO instalada em soquetes DIMM
- três slots DIMM de 168 pinos
- expansível até 160Mb
- cache nível 2 de 256Kb
- 2Mb de DRAM para suporte de vídeo em DIMMs, expansíveis para 4Mb

Armazenamento

- Hard Disk IDE de 2Gb
- CD-ROM interno de óctupla velocidade

Resolução máxima de vídeo

(configuração de VRAM básica)

- 1.280 X 1.024 píxels com 256 cores

Som

- entrada e saída de som estéreo 16 bits
- alto-falante embutido

Expansão

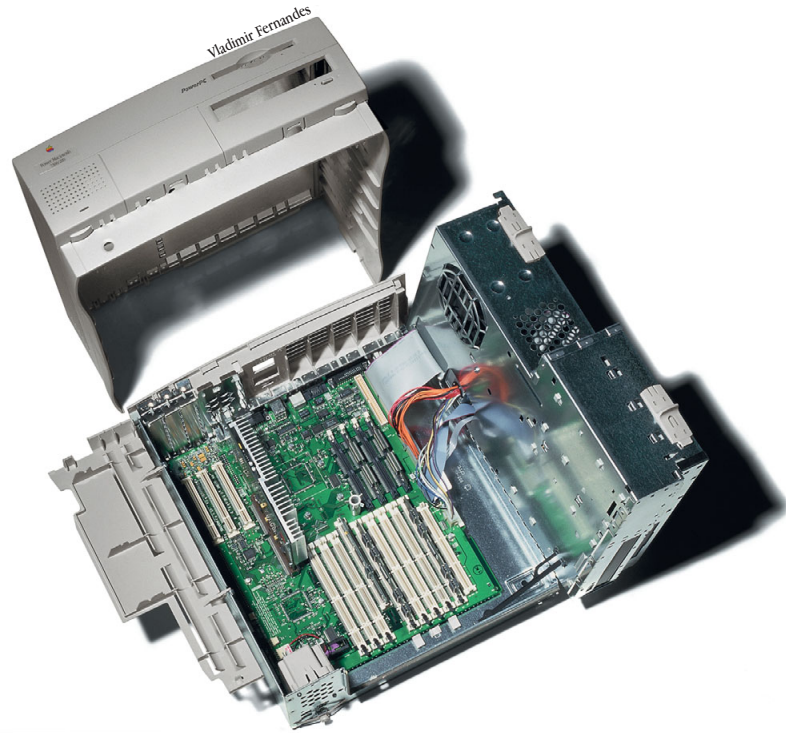
- uma porta serial para impressora
- uma porta serial para modem
- porta SCSI
- 2 slots PCI, um de 12 e outro de 7 polegadas
- uma porta Ethernet 10BASE-T

Power Mac 7300
A Máquina do DTP

por Carlos Witte

Ao olhar para o 7300 pela primeira vez você não põe muita fé no poder desta máquina. Ela não dá a impressão visual de poder que têm os modelos torre como o 8500 ou 8600. Aliás, a sigla 7300 traz mais as lembranças dos modelos Performa 6300 do que de um Power Mac destinado a um trabalho gráfico pesado. Mas acontece que dentro deste Power Mac bate um coração PowerPC 604e a 200 Mhz – em tese tão poderoso quanto um 9500 ou o novo 8600. Essa aparente simplicidade é o que dá a este modelo a melhor relação custo/benefício atualmente para quem trabalha com DTP. Ele só empresta dos modelos maiores o processador poderoso, mas carece dos recursos de vídeo e outros fru-frus que máquinas como o 8500 e o 8600 possuem. O que importa é que no Brasil, para o DTP, o custo é muito importante e finalmente não se precisa gastar a mais em recursos que você nunca vai usar. Ao ligar e usar o 7300, você tem a mesma impressão que muita gente já registrou – que o antigo Quadra parece ser mais rápido para operações do Finder (abrir e fechar janelas, listar conteúdos dos

Você já viu este Mac antes? 7200, 7500 ou 7600?

folders etc.) do que estes poderosos PowerPCs. Verdade. Enquanto não vier o Finder 100% nativo do Mac OS 8, vamos ter que engolir isso.
Falando em sistema operacional, uma outra decepção é perceber que esta máquina, embora recém-lançada, ainda inclui o sistema 7.5.5. É uma pena, já que o 7.6 é visivelmente mais rápido e mais estável, principalmente para os modelos baseados no chip 604. Infelizmente, até o final desta edição a Apple ainda não tinha lançado um update do sistema compatível com seus novos modelos.
Mesmo assim, segui o teste com a máquina original. Pelo menos agora estes Macs saem de fábrica com 32Mb de RAM, o mínimo se você quer começar a fazer algum trabalho sério num Macintosh. Essa é a idéia da coisa: o 7300 já vem na caixa pronto para trabalhar, sem que você precise adicionar uma montanha de hardware para ele se tornar produtivo.
E foi isso justamente o que fiz. Tirei o Mac da caixa e já o coloquei para executar um trabalho pesado: escanear e tratar dezessete fotos no Photoshop em alta resolução; para depois inseri-las num catálogo desenvolvido no PageMaker; e finalmente imprimi-las numa máquina Xerox DocuColor ligada na rede EtherTalk – tudo a partir do 7300.
E é aí que aparece o poder do PowerPC 604e e onde você já começa a encarar seu Quadrinha como peça de museu. Mesmo com pouca memória, o 7300 responde rápido a comandos do Photoshop como o Unsharp Mask, e imprime o arquivo do PageMaker – que acabou ficando com cerca de 85 Mb, entre arquivo e links – em poucos minutos. Uau! Fiz o mesmo teste num 8100/100 e a diferença foi significativa.

Fale "abre-te Macintosh" e tenha acesso total à motherboard

A performance do PageMaker em si não difere muito da de outras máquinas, já que não é uma aplicação de processamento pesado. Curioso, decidi testar o Strata Studio Pro Blitz 1.75+, que é otimizado para o chip 604 e, este sim, usa intensivamente os recursos do processador. Aí é outra história. Seja nos renderings ou na manipulação de objetos 3D na tela, é aqui que o 604 deixa claramente tudo o que existe para trás, a anos-luz de distância. Até testá-lo num PPC 604, o Studio Pro era para mim uma aplicação pesada, que tinha uma performance apenas aceitável num Power Mac. Num 604 a coisa muda de figura. Você consegue se mover com flexibilidade e agilidade, como se fosse qualquer outra aplicação. É claro que com 32 Mb de RAM você não vai muito longe…

A moral da história é a seguinte: investir num 7300 é uma ótima escolha, principalmente se você é da área de DTP ou quer exigir muito poder do processador a um custo baixo. Do contrário, se você não é daqueles que precisam de cada nanossegundo de que puder dispor, talvez não note grande diferença. É uma máquina robusta, pronta para encarar qualquer parada. Talvez você precise de mais memória e uma placa de rede de 100 Mbits se quiser tirar todo o proveito deste Mac, mas se você quer poder de fogo sem gastar muito, ele é altamente recomendável.

Carlos Eduardo Witte
É arquiteto e uma das cabeças por trás do maior site dedicado ao Mac no Brasil:
http://www.megamac.com.
witte@megamac.com

Ficha técnica do 7300

Processador
- PowerPC 604e de 200 MHz

Memória
- 32Mb de RAM, instalada em soquetes DIMM
- oito slots DIMM de 168 pinos
- expansível até 512Mb
- cache nível 2 de 256Kb
- 2Mb de DRAM para suporte de vídeo em DIMMs, expansíveis para 4Mb

Armazenamento
- Hard Disk SCSI de 2Gb
- CD-ROM interno de velocidade 12x

Resolução máxima de vídeo
(configuração de VRAM básica)
- 1.280 X 1.024 píxels com 256 cores

Som
- entrada e saída de som estéreo 16-bit
- alto-falante embutido

Expansão
- uma porta serial para impressora
- uma porta serial para modem
- porta SCSI
- 3 slots PCI
- uma porta Ethernet 10BASE-T
- uma porta Ethernet AAUI-15

Obs.: disponível também em 180 MHz com 16Mb de RAM.

Memórias Kingston

De que adianta ter o Macintosh mais veloz do mundo e não ter memória RAM suficiente? Os novos Power Macs saem de fábrica com 32Mb de RAM mas isso é muito pouco para o tipo de trabalho a que eles são destinados.

Para realizar nossos testes, contamos com o apoio da Kingston Technology, empresa líder no mercado de memórias. A Kingston é tão criteriosa com seus produtos que tem um tipo de memória diferente para cada modelo de Mac. “Todos os nossos pentes de memória são testados um por um e são à prova de erros. Por isso somos a única empresa no mercado a dar garantia vitalícia de nossos produtos e ter um índice zero de devolução”, diz Jean-Pierre Cecillon, diretor da empresa.

“Quando alguém compra uma memória Kingston, ele não precisa se preocupar com coisas como paridade, tempo de acesso ou consumo de energia. Basta comprar a memória para o seu Macintosh e instalá-la”, diz Cecillon. Segundo ele, o usuário de Mac brasileiro ainda tem o costume de pagar por uma máquina cara e querer economizar no preço da memória RAM. “Cedo ou tarde, esse barato acaba saindo caro. A memória de baixa qualidade acaba com qualquer ganho de produtividade”.

Power Mac 8600
Um Mac parrudo para o resto de nós

Finalmente um Mac que já vem com Zip

Olhando o 8600 e o 4400 juntos, não dá para crer que os dois Macs foram fabricados pela mesma empresa e na mesma época. A diferença entre eles, em filosofia de construção e acabamento, é abissal.

O 8600 e o 9600 têm o mesmo gabinete; é muito fácil confundir os dois. As características exclusivas do 9600 são: versões envenenadas com um chip de 233MHz e com dois chips de 200MHz; seis slots PCI, contra três do 8600; e uma exclusiva placa de vídeo de alto desempenho. Em compensação, o 8600 tem os circuitos AV (entradas e saídas de vídeo e áudio), para os quais o pessoal profissional torce o nariz, mas que não deixam de ser úteis. Mas o que realmente chama atenção nele está no meio do painel frontal. É o primeiro computador do mundo que vem com um Zip Drive interno como item de série. Uau!

Numa primeira impressão visual, o 8600 é o computador de mesa mais elegantemente construído que já vi, tirando talvez alguns da Silicon Graphics. Lembra os carros da Volvo, com aqueles cantos vivos e superfícies ligeiramente abauladas. Mas tambem não é nada lindo. O design clinicamente limpo e frio foi concebido para proclamar bem alto: "sou uma workstation: respeite-me!" Fora desse contexto, é visualmente tedioso. O gabinete é muito grande (da altura de um 6400, e ainda mais largo e comprido), o que tem o mérito de manter o interior bem organizado, mas o fato é que cabe um caminhão no espaço que fica desperdiçado na parte de baixo.

Abrir a máquina é um show. As visitas babam de ver como é fácil e limpo: você aperta o sugestivo botão verde no alto da tampa e ela se destaca; em seguida, deita o Mac para a direita, gira duas travinhas, segura uma alça e escamoteia para o lado o módulo que contém os drives e a fonte de alimentação, expondo todos os componentes internos: memória, placas, cabos, tudo. O esquema da dobradiça é o mesmo do 7300, mas aperfeiçoado, pois as travinhas e alças são em plástico translúcido verde, bem visíveis, tornando a seqüência da operação intuitiva. Além do que, não existe aquele plastiquinho idiota que quebra acidentalmente quando você vai fechar tudo de volta. Para quem está preocupado com a segurança, a traseira da tampa lateral tem uma lingüeta para colocação de um cadeado.

Torrezinha jeitosa

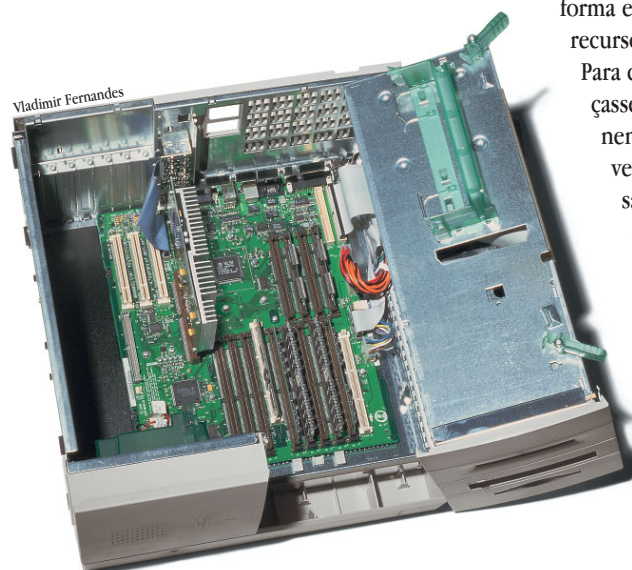
Algumas particularidades internas chamam a atenção. Observando com cuidado o 8600 e o 7300, nota-se que a motherboard dos dois é rigorosamente idêntica, exceto pela ausência dos chips AV no 7300. O HD interno do 8600

(um veloz Seagate de 2Gb) é montado de cabeça para baixo no fundo, abrindo lugar para mais um drive (pode ser um removível) na frente, mais outro interno no pé (onde estariam os slots extras do 9600). A ventoinha é presa à tampa lateral; é muito grande mas silenciosa, graças a um capuz de plástico rígido transparente – detalhe muuuuito chique, aliás. O 8600 é baseado no veloz chip 604e e tem possibilidade de upgrade, pois o processador fica numa placa-filha, permitindo instalar CPUs de 250 e 300 MHz no futuro. Vem com um cache secundário de 256k e 32Mb de RAM.

Vladimir Fernandes

Basta abrir a tampa lateral, deitar a máquina de lado, e...

...levantar a parte que abriga os drives com o auxílio de uma dobradiça esperta, e pronto. Nada de desplugar conectores ou retirar a placa mãe para fora. Que alegria.

Vladimir Fernandes

Tudo isso o habilita como uma máquina versátil e pronta para DTP (com sobras...), autoria de multimídia, Web, edição de vídeo e até um 3D decente. Dá dó usar o SimpleText nele... Mesmo rodando o velho sistema 7.5.5 com o qual veio, o 8600/200 é agradavelmente rápido nessa verdadeira lesma que é o Finder no PowerPC, com janelas e listas de itens abrindo instantaneamente. A seqüência de startup é misteriosamente lenta, mas uma vez funcionando, tudo carrega e salva em instantes. Os programas menorzinhos abrem do disco como se já estivessem na RAM, e o Photoshop simplesmente voa. Neste programa em particular, a máquina humilha e parece fazer pouco caso de ilustrações de página dupla e fotos de capa, tão penosamente trabalhadas em outros Macs, que neste abrem como se não fossem nada. Em imagens menores, até custa fazer aparecer as barrinhas de progresso.

Havendo memória suficiente, quase tudo acontece na lata, instantâneo.

Games conhecidos que exigem boa capacidade gráfica, como Marathon Infinity e Descent, rodam em modo de resolução máxima com suavidade total. Mesmo o Weekend Warrior da Bungie, que é inteiramente movido a QuickDraw 3D, é razoavelmente jogável, embora aí ainda haja espaço para aperfeiçoamento (seria o caso de pôr outra placa de vídeo com aceleração 3D parruda). De qualquer forma, o Strata Studio Pro já se comporta de forma educada e satisfatória com os recursos de hardware à mão.

Para completar, por mais que se forçasse o 8600, não foi detectado nenhum daqueles paus inexplicáveis, periódicos e incuráveis, que são a praga de modelos recentes como o 9500, o 6300 e o 6400. Na verdade, foi preciso dar um golpe sujo para finalmente bombar o 8600. Isso significa que o software e o hardware já vêm de fábrica de bom acordo, e é preciso um bom motivo para arriscar a instalação do 7.6. O 8600/200 é um Mac sólido e confor-

O que significa "de verdade" 100 MHz a mais?

por J.C. França

Quem tem um Power Mac 7500 ou superior pode se sentir tentado a fazer um upgrade ao ver os novos Macs zunindo a velocidades superiores a 200MHz. Afinal, uma das grandes vantagens dessas máquinas é permitir um upgrade fácil, indolor e relativamente barato. Basta abrir o Mac, retirar a daughtercard (placa-filha) que contém o chip PowerPC e colocar outra no lugar para ter um novo Mac. A grande pergunta é: o que significa ter 100MHz a mais?
Nosso teste se iniciou com a placa original do 7500, de 100 MHz. Ao checar o clock do processador no TechTool Pro, a decepção foi enorme: a velocidade real é de 80 MHz, provavelmente uma decorrência do data bus (barramento) da máquina. Mau começo!
O desempenho do processador PowerPC 604 de 100 MHz é realmente abaixo de qualquer expectativa. Eu me admiro de ter conseguido trabalhar quase um ano com ele.
Instalamos então uma placa de upgrade de 150MHz, de fabricação da própria Apple. Daí a coisa começou a ficar interessante, como provam os números abaixo.
Testamos também uma placa MaxPower de 200MHz, fabricada pela Newer Technology. Segundo o TechTool, a velocidade real da placa da Newer é de exatos 201.00 MHz. Ou seja, você ganha 1MHz de graça!
A instalação das placas de upgrade é tão fácil quanto colocar memória RAM. Existem algumas manhas, entretanto, como os switchers (chaves) da placa da Newer que permitem alterar o data bus, isto é, a velocidade com que a placa transfere dados para a motherboard (placa principal). Talvez seja interessante ter um técnico por perto para fazer esses ajustes. A Caps, revenda que está trazendo a placa da Newer, oferece a instalação gratuita.
Achei que o aumento da velocidade para 200MHz fosse representar um aumento de desempenho na mesma proporção. Mas não é o que acontece na vida real.

Segue abaixo o benchmark usando o Mac EKG.

100MHz	330.380
150MHz	710.878
200MHz	812.265

Podemos constatar que o desempenho da FPU representou um grande salto em relação à velocidade original do equipamento, mas não mostrou uma diferença proporcional entre a placa de 150 MHz e a de 200MHz.
Nos testes com o Photoshop, a diferença nas placas de 150 e 200 foi insignificante.
Testes realizados:

1 - Abrir uma imagem de 10MB no Photoshop 4.0, carregado com 24MB de RAM
2 - Efetuar um Gaussian Blur de 8 pixels
3 - Dar um feather de 250 pixels em uma seleção

Resultados em segundos:

	Abrir	Blur	Feather
100	10.5	31	121
150	8	14.5	86
200	7.5	14	82

Conclusão: para aqueles que não vivem sem o Photoshop e têm um Power Mac de 100 ou mesmo132MHz, o upgrade pode valer a pena. Pular para 150 ou 200MHz não vai fazer muita diferença, dependendo muito mais do preço das placas no mercado.

José Carlos França
É fotógrafo digital e diretor da Usina de Imagens.

tável, com desempenho convincente e bom espaço para futuros incrementos. E é elegante. Atualmente, este é o meu Mac de escolha para dar a demonstração de impressionar aqueles amigos pecezistas que vivem com MMX na boca, e provar que: 1) a Apple (ainda!) não esqueceu como se faz bons computadores; 2) sempre é bom lembrar que os Macs (ainda!) são melhores em várias coisas.

Mario AV
É editor de arte da MACMANIA, especializado em DTP e pós graduado em Photoshop.

***colaboraram: Heinar Maracy**
Ricardo Cavallini

Ficha técnica do 8600

Processador
- PowerPC 604e de 200 MHz

Memória
- 32Mb de RAM, instalada em soquetes DIMM
- oito soquetes DIMM de 168 pinos
- expansível até 512Mb
- cache nível 2 de 256Kb
- 2Mb de DRAM para suporte de vídeo em DIMMs, expansíveis para 4Mb

Armazenamento
- Hard Disk SCSI de 2Gb
- CD-ROM interno de velocidade 12x
- Zip Drive da Iomega

Resolução máxima de vídeo
(configuração de VRAM básica)
- 1.280 X 1.024 píxels com 256 cores

Som
- entrada e saída de som estéreo 16-bit
- entrada e saída de áudio
- alto-falante embutido

Vídeo
- entrada e saída de vídeo composto
- entrada e saída de S-vídeo

Expansão
conector DAV
- uma porta serial para impressora
- uma porta serial para modem
- porta SCSI
- 3 slots PCI
- uma porta Ethernet 10BASE-T
- uma porta Ethernet AAUI-15

Power Mac 9600
bonito e poderoso

por João Velho

O Power Macintosh 9600/233 é bonito por fora, mas o melhor mesmo é o que ele traz por dentro. Simplesmente é o Mac topo de linha mais fácil de trocar placa e memória que já foi feito. E essa é, sem dúvida nenhuma, e disparado, a característica mais atraente dessa nova linha de Macs, que inclui também os demais modelos 9600 e 8600, ambos com 200Mhz.

Para aplicações em vídeo, o usuário necessita de máquinas parrudas e o mais velozes possíveis. Na hora de colocar para render filmes e animações em programas como After Effects, Media 100 e Infini D é que se vê os limites de um equipamento.

Graças ao seu cache maior, o 9600 é 20% mais rápido que o antigo topo-delinha, o PM 9500, e pouco mais de 10% mais veloz que o 8600. Outras diferenças entre os dois modelos são a memória VRAM (4Mb no 9600 contra 2Mb no 8600), o maior número de slots de memória (12 contra 8) e o disco de 4Gb no 9600, enquanto o 8600 possui "apenas" dois gigas.

Os três slots PCI do 8600 geralmente são poucos para aplicações de vídeo, logo a escolha recai sobre o 9600. A principal dúvida fica entre escolher uma máquina com um ou dois processadores.

O PowerMac 9600/200MP, com dois chips PowerPC 604 de 200Mhz, é a primeira investida da Apple no mercado de máquinas com multiprocessamento. Os clones estão ganhando terreno nos EUA e começam a aparecer no Brasil. O multiprocessamento é o futuro, mas hoje ainda preciso pensar bem antes de optar por uma máquina dessas. Hoje, poucos softwares são beneficiados pelo multiprocessamento. Um processador único, porém mais veloz, pode ajudar a melhorar a performance de todos os programas e não somente a daqueles "MP-Ready".

Enfim, a vida inteligente de Cupertino produziu uma máquina possante, com um bom projeto de chassis. Pena que daqui a alguns meses, como de hábito, vamos estar babando com uma nova máquina com o mesmo chassis, provavelmente um PowerMac9600/350.

Ficha técnica do 9600

Processador
- PowerPC 604e de 200 MHz

Memória
- 32Mb de RAM, instalada em soquetes DIMM
- doze slots DIMM de 168 pinos
- expansível até 768Mb
- cache nível 2 de 512Kb
- 4Mb de DRAM para suporte de vídeo em DIMMs

Armazenamento
- Hard Disk SCSI de 4Gb
- CD-ROM interno de velocidade 12x

Resolução máxima de vídeo
(configuração de VRAM básica)
- 1.600 x 1.200 pixels com milhares de cores

Som
- entrada e saída de som estéreo 16-bit
- alto-falante embutido

Expansão
- uma porta serial para impressora
- uma porta serial para modem
- porta SCSI
- 6 slots PCI
- uma porta Ethernet 10BASE-T
- uma porta Ethernet AAUI-15

Obs.: existe uma versão multiprocessada com dois chips de 200 MHz, e uma outra de 233 MHz e com placa gráfica acelerada, na mesma configuração acima.

Dicas do Tom B. para fuçar na Web

"Lugares pra ir" na Internet são uma coisa meio relativa e difícil. Depende do que cada um gosta. Eu não tenho nenhum "site preferido" específico. A brincadeira que mais gosto de fazer é sair caçando o assunto que der na veneta, tipo remexendo em sótão, e raramente volto muito num lugar só.

Aprenda de uma vez a usar o AltaVista

A melhor pedida pra brincar assim é o Altavista http://www.altavista.digital.com, que é nada mais que um programa que busca a Web INTEIRA à procura de palavras-chave. O jeito mais simples é simplesmente digitar a palavra (sempre em minúscula, que ele se vira) que você quer buscar. Por exemplo:

"fauve" – vai te retornar TUDO que contenha essa palavra. Provavelmente milhares de ocorrências, muitas vezes em contextos completamente diferentes do que você tinha imaginado. Já se você digitar:

"matisse fauve" – ele retorna páginas que têm qualquer uma das duas (mesmo só uma delas), e põe as mais relevantes (as que têm as duas e nessa ordem) primeiro. A busca já começa a ficar mais objetiva e dentro de um contexto. Se você quiser forçar a ocorrência de uma palavra, bote um sinal de + (mais), assim:

+matisse fauve só retorna o que obrigatoriamente tiver "matisse", sendo "fauve" opcional. Se você fizer:

+matisse +fauve só retorna o que tiver obrigatoriamente as duas. Da mesma forma o sinal de – (menos) exclui palavras. Assim:

–matisse fauve retorna tudo o que tem "fauve" excluindo as que tem "matisse". Por fim, se você quiser encontrar expressões na ordem precisa, bote _ (travessão) no lugar dos espaços, daí:

luxe_calme_et_volupte só retorna o que tiver isso exatamente nessa ordem. Parece complicado, mas não é. Assim que você pegar a mão percebe que é facinho caçar coisas. Tem outras manhas mais complicadas, mas eu raramente uso. O mais legal é ir combinando estratégias. Por exemplo:

+dejeneur_sur_l'herbe +degas –picasso só te retorna as páginas falando da versão do Degas do quadro, não do Picasso. E etc. etc.

Tom B.

Easter Egg no Photoshop

No Photoshop 4.0, chame o "About Photoshop" com as teclas

⌘-Option apertadas para fazer a tela do Big Electric Cat aparecer. Até aí tudo bem, mas continue com o ⌘ apertado e clique no focinho do gato: COOOOOOOLLLLLLL!!!!

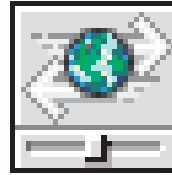
Douglas Fernandes

dougfern@dialdata.com.br

Clique no logo lá no alto para ir direto à adobe.com

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA.*

Sumiço no MacTCP

Um belo dia você descobre que seu MacTCP sumiu, desapareceu, ficou invisível e não pode ser substituído, aparecendo apenas na janela do ResEdit. O que está acontecendo?

A resposta é bem simples. É o Network Software Selector, que escolhe entre MacTCP e TCP/IP, se você ainda não instalou o Mac OS 7.6 . Para fazer isso, ele deixa os dois no disco, um normal, visível e funcionando e o outro invisível e com o type/creator modificado. NÃO mude na mão sua configuração, vai bichar seu sistema. Mude com o Network Software Selector, que deve estar em algum lugar do seu disco.

Carlos Freitas

Rebuild Invisível

Atenção: O ResEdit é um programa freeware que permite alterar recursos do sistema, como fontes, ícones e quadros de alerta. Ele pode causar danos aos dados que você mantém em seu computador. Use-o com muito cuidado.

A dica que ensina a dar um rebuild no Desktop (MACMANIA 35) pelo deslocamento dos arquivos invisíveis Desktop DB e Desktop DF para a lixeira através do Find File é bastante interessante. No entanto, ela não pode ser feita no System 7.5.5, porque o Find File nesta versão do Mac OS não vê arquivos invisíveis. Os usuários do 7.5.5 que quiserem dar um rebuild no Desktop reconstruindo também os arquivos invisíveis terá que utilizar o ResEdit.

1-Abra o ResEdit e procure o comando Get Info/Folder Info no menu File.

2- Procure o disco rígido na janela de Get Info e abra-o; ali você encontrará os arquivos Desktop DB e DF.

3-Dê Get Info no Desktop DB e desabilite a opção Invisible.

4- Feche a janela e salve a mudança. Repita o mesmo procedimento com o Desktop DF.

5-Feche o ResEdit e abra seu disco rígido. Lá você verá que os arquivos invisíveis estão bem visíveis. Joque estes arquivos no lixo e dê Empty Trash apertando a tecla option.

6- Por fim, restarte o Mac. Ele dará um rebuild no Desktop, reconstruindo os arquivos invisíveis da mesma maneira que a dica da MACMANIA 35.

Ricardo Borges Gama Neto

gama@rrnet.com.br

Todo o poder para o browser

Com o Communicator a Netscape cria o seu “Office da Web”

A nova versão do Netscape Navigator já está em beta. Enquanto escrevia esta matéria, a Netscape só estava disponibilizando a versão para Windows, o que leva a crer que a versão para Power Mac vai ficar (novamente) para bem depois. A estratégia da Netscape para vencer a guerra dos browsers é não mais ter apenas um navegador de Web e sim um pacote de programas, o tal Communicator, onde o Navigator 4.0 é apenas um pedaço. Na verdade, esse pacote será dividido em três ou quatro versões, e somente o mais profissional vai conter todos os programas. Aqui vai uma lista deles:

COMPOSER

O velho editor HTML do Netscape Gold foi colocado no pacote, porém, além das adaptações para a nova interface e um corretor ortográfico (em inglês, of course), não teve nenhuma melhoria sensível o bastante para ser considerado concorrente do PageMill ou do Claris Home Page.

CALENDAR

O Calendar é uma agenda eletrônica um pouco mais inteligente que o normal. Com ela você pode marcar uma reunião com um grupo de pessoas, sendo que cada uma vai receber um email do compromisso. E se alguém do grupo já possuir um compromisso? Bom, o Calendar está preparado até mesmo para sugerir uma provável data que seja aceitável a todos os participantes. Essa é uma das tais “ferramentas de Intranet” de que tanto se fala por aí.

MESSENGER

Um novo programa para email chamado Messenger substitui o antigo Netscape Mail, com várias novidades, incluindo utilização total de HTML na composição do email.

Boa notícia para os neuras: agora você tem uma opção no próprio Netscape para criptografar suas mensagens utilizando um certificado pessoal, o que vai permitir que você utilize chaves de terceiros com mais de 40 bits (limite imposto pelo governo americano à Netscape). Apesar de não ter gostado da mudança geral da interface, no caso do Messenger tenho que dar o braço a torcer. A coisa ficou mais fácil para quem não tem monitores gigantes. Além disso, um duplo clique na mensagem recebida abre uma nova janela com tudo o que você tem direito para ler ou responder a mensagem.

O Messenger, a nova versão do Netscape Mail, ficou maior e melhor

Agora você vai poder filtrar as mensagens

No Messenger você vai poder filtrar seus emails, deletando mensagens vindas daquelas listas das quais você não consegue sair ou até colocando as mensagens vindas daquele chato da BBS para “pouquíssima prioridade”. O corretor ortográfico do Composer também funciona no Messenger, o que é bom para quem escreve muito email em inglês. Monoglotas vão ter que esperar a Netscape lançar um dicionário em português para Mac. Outra função interessante do Messenger é uma ferramenta de procura com vários search engines de email, como o Four11 e o Bigfoot. Não é perfeito, mas é melhor que nada.

IBM HOD

Através de uma parceria com a IBM, a Netscape incluiu no pacote o IBM-Host on Demand (IBM HOD), que permite se logar a terminais mainframe 3270 no próprio browser.

CONFERENCE

O Netscape Conference trabalha com o QuickTime Conferencing 2.0, que é bem simples de usar e utiliza o serviço do Four11 para localizar quem está online.

COLLABRA

É responsável pela parte de News do pacote. Ele também inclui características dos outros programas, como corretor ortográfico, filtros, procura e inclusão de documentos formatados em HTML

NETCASTER

Com todo o auê que a nova tecnologia Push vem causando, a Netscape não podia ficar de fora, o Netcaster traz automaticamente para a sua tela informações sobre os assuntos que você julgar mais importantes.

Não se engane, esse não é o Explorer 4 da Microsoft

AUTOADMIN

O Auto Administration Kit é o sonho de todo administrador que precisa comandar muitos browsers dentro de uma mesma empresa. Ideal para Intranet, o Administration kit permite atualizar e mexer em preferências e plug-ins de vários browsers dentro de sua empresa sem precisar tirar a bunda da cadeira.

NAVIGATOR

Finalmente o browser, o carro chefe do pacote. O Navigator, assim como o Messenger, ganhou várias novas funções, muitas não implementadas ainda na versão beta; coisas como ser multiusuário, o que vai acabar com o problema de pessoas que usam o mesmo browser e a toda hora precisam ficar mudando as preferências de email.

Mas talvez as melhores novidades sejam do ponto de vista dos desenvolvedores de sites, que vão ter mais liberdade na hora de criar e conseqüentemente fazer sites mais ricos e menores (em Kbytes) para seus visitantes. Uma dessas melhorias foi a promessa de criar um padrão multiplataforma para distância na janela do browser. Assim, ajustes milimétricos que os desenvolvedores precisam para alinhar suas páginas não vão sair do lugar em sistemas operacionais diferentes daqueles onde foram criados.

O Netscape Communicator vai poder downloadear e instalar automaticamente plug-ins necessários para visualizar qualquer site, logo após a permissão do usuário.

A inclusão de layers vai permitir imagens menores e com mais qualidade, já que você vai poder misturar GIFs, JPEGs e textos um em cima do outro no próprio HTML.

A manutenção e criação dos sites também vai ser mais fácil com a implantação de um conceito utilizado em tudo quanto é programa, menos em browsers de Web: estilo. Com ele, você vai poder programar todo o seu site dizendo que seus títulos ou textos respeitam um determinado estilo.

Ao mudar qualquer característica desse estilo, como tamanho ou cor de fonte, tudo estará automaticamente reformatado.
Mas talvez a inclusão mais esperada pelos designers e diretores de arte ainda seja o download de fontes no próprio HTML. Com isso – e com a inclusão de um plug-in para leitura de imagens no formato PNG* – a Netscape pretende promover um grande avanço no design da WWW.

O LADO NEGRO DA FORÇA

Porém, com todas essas novidades, novas funções e todo o blá blá blá, o Netscape está cada vez maior, mais lento e mais parecido com o Internet Explorer. Catorze megas de download é muito próximo do que ocupa a maioria dos softwares que atulham seu HD. Só nos resta rezar para que o Communicator não seja o Office do futuro.
Apesar da promessa, Applets Java e JavaScript continuam sendo um problema para desenvolvedores. Cada sistema operacional roda Java de um jeito e cada qual com problemas diferentes. Depois de testar o Communicator em um Power Mac, um Pentium com Windows 95 e uma Silicon Graphics, cada um deu um tipo de problema; destaque para o Mac que, embora tivesse duas vezes mais memória RAM livre que os outros, conseguiu dar mais paus e ser mais lento.
E os problemas não param por aí. O velho problema de lentidão na hora de passar da janela de email ou da janela de Bookmarks para o Browser continua. Até o scroll da janela ficou mais lerdo.

Fique ligado

PNG (Portable Network Graphics)
Formato de imagem recomendado pelo World Wide Web Consortium para subsitituir o GIF, por ser menor e ter outras vantagens, como vários graus de transparência e mais cores.

RESUMINDO

Muitas de suas melhorias (como Layers e Styles) vão depender de um fator importante: a aceitação dos usuários e dos desenvolvedores, isto é, o aparecimento de sites que utilizem as novas funções que o Communicator oferece.
Uma versão beta com paus e um pouco lerda é normal. O problema é que as versões anteriores do Navigator sempre deixaram a desejar em velocidade, mesmo para ler páginas offline. Se a Netscape não melhorar o desempenho de seus produtos, vai ser difícil fazer o Communicator vencer a batalha contra o Interner Explorer 4.0. M

RICARDO CAVALLINI
É consultor de computação gráfica nas áreas de DTP e Interactivity.
web: http://www.impex.com/cavallini

Netscape Communicator Information
http://home.netscape.com/inf/comprod/products/communicator/index.html

Conversando com seu modem 2

Use o ClarisWorks para trocar arquivos e acesse os BBSs de Mac

Continuando a última matéria sobre modems, vamos agora detalhar a configuração do ClarisWorks para você poder ligar seu Mac a outro, pela linha telefônica. Esta configuração deve ser usada apenas quando você está se conectando com um programa de emulação de terminal, como o módulo de comunicação do ClarisWorks. Para acessar BBSs ou outros serviços, não a use.

Configure o ClarisWorks com as seguintes opções (menu Settings ou Parâmetros):

•Marque as opções On Line e Local Echo em (submenu Terminal), para exibir os textos tanto no outro computador quanto no seu usuário.

•Marque também o Auto Wrap to Next Line nas opções de Screen. Com ele, o texto continua na linha seguinte quando chegar ao final.

Habilite aqui o Enable Auto Receive

•Keyboard/New Line at Return. Se você não ativar esta opção, os textos digitados aparecem na mesma linha após teclar Return.

Quanto à transferência de arquivos, habilite a opção Enable Auto Receive (submenu Transferência de Arquivos ou File Transfer). Essa opção permite reconhecer quando um arquivo está sendo enviado, para recebê-lo automaticamente. Isso vale para todos os serviços eletrônicos.

Para iniciar a conexão, deixe um micro esperando (Aguardar Conexão ou Wait For Connection) enquanto o outro disca (Abrir Conexão ou Open Connection). Com os parâmetros acima, dá para manter um chat e trocar arquivos. O comando para mandar é Enviar arquivo… (Send File…) ou Enviar Lote… (Send Batch…), no menu Sessão.

ENTRANDO NA BBS

Muito bem. Você já entrou em uma BBS pelo ClarisWorks e puxou o programa cliente (ver MACMANIA 36). Agora só falta abrir o programa e entrar por ele para desfrutar da interface gráfica.

Crie um novo arquivo de configuração, colocando apenas o número do telefone. Se estiver usando o programa NovaTerm, escreva um nome e marque a opção de entrar na BBS como novo usuário (botão Setup).

Alguns sistemas liberam a entrada apenas após um cadastro prévio e abertura de uma conta. Em outros, quando você se conecta pela primeira vez ou como um novo usuário, aparece um formulário para entrar com dados pessoais, inclusive a senha e o nome com o qual você quer ser conhecido lá dentro.

Normalmente, as BBSs permitem aos usuários novos um tempo de acesso pequeno para conhecer mais o sistema e sob algumas limitações, como download ou entrada em certas áreas. Isso serve para você ver o que eles têm a oferecer, antes de decidir se quer assinar. Se você assinar o serviço, terá direito a mais tempo de permanência por dia e acesso total.

Alguns serviços, como postar e ler emails, geralmente são liberados para todos os usuários, assinantes ou não.

Aqui você configura o ClarisWorks

Outra coisa que as BBSs com interface gráfica oferecem são arquivos de settings próprios. Acessando a BBS com ele, você terá, por exemplo, ícones e sons customizados. Por isso, vale a pena baixá-los. Ficam geralmente na área ou pasta sobre a própria BBS.

Quanto à interface, tanto o FirstClass quanto o NovaTerm são muito semelhantes ao familiar Desktop do Mac.

FIRSTCLASS

A janela de Desktop do FirstClass é o que aparece quando você entra na BBS. Ela contém pastas como: caixa de correspondência (Mailbox), conferências e pasta sobre a BBS.

As mensagens podem ter texto, imagens e arquivos e ficam no Mailbox. Os principais comandos para ler ou postar os emails ficam no menu Message. Um deles, o History, serve para mostrar quem e quando leu a mensagem postada. Para formatar o texto, use os estilos do menu Edit e para anexar um arquivo ao email, existe o comando Attach file (menu File). Esse menu também tem comandos para apagar arquivos em pastas se você for seu autor (delete); fazer busca por uma expressão dentro de

Interface do SuperBBS, que utiliza o programa FirstClass

assunto, corpo da mensagem ou nome do arquivo anexo (Search); e obter informações de arquivos ou mensagens (Get Info). No menu Edit fica o Preferences e o Résumé, com dados do perfil do usuário.
Além dos que já existem, usuários podem criar novos fóruns e pastas (New Conference e New Folder, no Conference). O Alias, no mesmo menu, serve para criar o ícone de uma pasta no desktop. Para ver há quanto tempo você está na BBS e quanto ainda pode ficar, use o Session Status (menu View).

Silenciando o modem

Alguns modems não possuem botão de volume, o que complica seu uso em momentos em que você não pode fazer barulho (como se conectar a altas horas da madrugada). Nesses casos, a solução é digitar os comandos abaixo antes do número do telefone a ser discado (atenção: 0=zero).

ATM0 - *sem som*
ATL0 - *som bem baixo*
ATL1 - *som baixo*
ATL2 - *médio*
ATL3 - *volume alto*

Ainda há alguns recursos interessantes no Service. O Private Chat convida um usuário conectado para um bate-papo, Who's Online mostra quem está acessando no momento e o Change Password altera a senha.

NOVATERM

No NovaTerm, da ResNova, após a verificação da senha, o servidor atualiza o seu arquivo de configuração e avisa se tem emails. Nestes sistemas as telas podem ser customizadas ou ter o aspecto de uma janela com ícones dentro. Basicamente, há áreas de email, conferências (fóruns), BBS, entre outros, que podem remeter a pastas, ícones de link com páginas da Web, ícones de emails, documentos ou download de arquivos. Ainda há o ícone de uma urna, em que o usuário vota para uma pesquisa de opinião. O software permite mostrar os resultados parciais.
Uma vantagem do NovaTerm é o suporte a HTML, que pode ser usado para fazer páginas da BBS e emails. Se a BBS tiver acesso à Internet, você pode usá-la como provedora dentro dela, utilizando o NovaTerm. O software inclusive conta com um browser simples para ler páginas da Web. M

Esta é a cara do MacBBS, com seu browser que suporta HTML

Resenha
LUIZ FERNANDO DIAS

GoLive CyberStudio 1.0

Programa tem versão revista e muito melhorada

Lembra do GoLive, um programa caído que prometia mundos e fundos para quem quisesse fazer HTML, mas na hora agá não cumpria o prometido? Pois é, tudo mudou. O nome mudou, o jeito de trabalhar mudou e, mais importante, ele agora funciona. O GoLive CyberStudio 1.0 vem para concorrer com o NetObjects Fusion, na função de desenvolvedores "fáceis" e "acessíveis" de páginas Web. Falo isso porque são softwares com os quais a pessoa não precisa se preocupar em criar tabelas ou outros artifícios para poder fazer um alinhamento perfeito entre textos, imagens, ShockWaves etc. Além de ser um editor gráfico de HTML, o CyberStudio permite que você gerencie todo o seu site, mostrando todas as páginas, links, se há algum erro, e até permitindo que você faça download ou upload para um determinado endereço. Quer dizer, antes de perder tempo na transferência de seu site, ele faz um check-list geral de links, imagens etc., e só depois disso deixa você fazer seu upload. Você pode ter acesso às páginas diretamente desta área de gerenciamento. (fig.1)

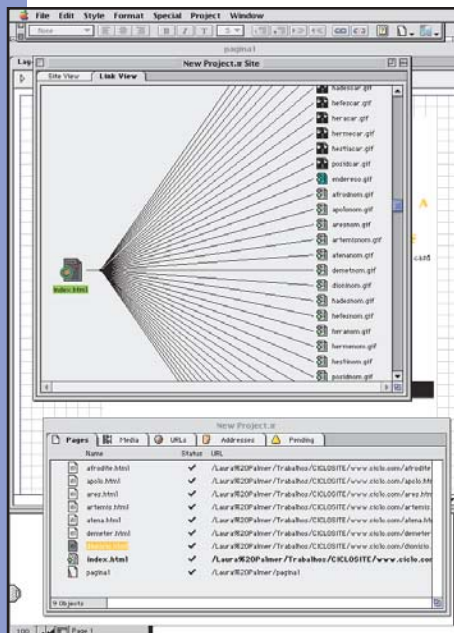



Figura 1

VISÕES DIFERENTES

O editor gráfico apresenta todas as funções do HTML 3.2 e a janela de edição pode ser visualizada de cinco formas diferentes:
Layout: a página em sua forma mais bruta graficamente, na forma em que está sendo construída, a mais fácil de se trabalhar (fig.2).

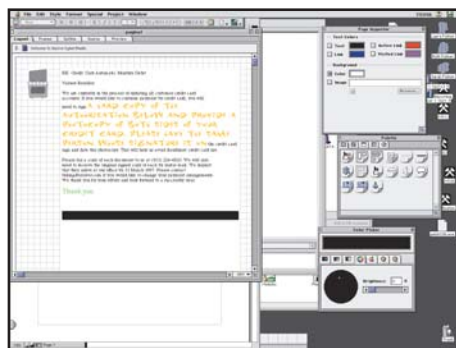



Figura 2

Source: o código HTML de sua página, convertido com cores para melhor visualização e com possibilidade de edição (fig.3).

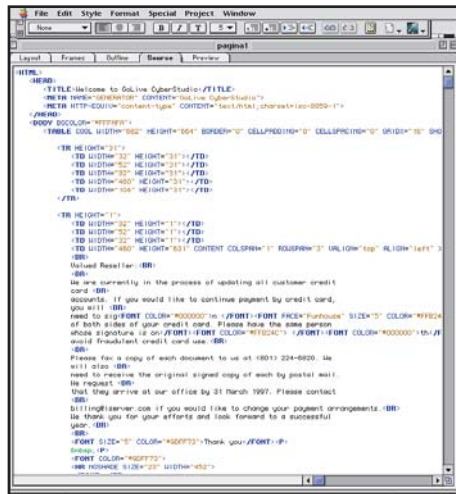



Figura 3

Outline: uma visão mais estruturada que a anterior, mostrando de forma hierárquica cada função ou objeto definido em uma caixa, para você ter uma visão geral do site. (fig.4).
Preview: como a sua página vai ser visualizada no browser. Essa é uma visão bem próxima da realidade. O CyberStudio permite que sua página seja visualizada diretamente em browsers instalados em sua máquina. Para aqueles que não têm muita memória para ficar com dois softwares abertos, esta função é bem útil.

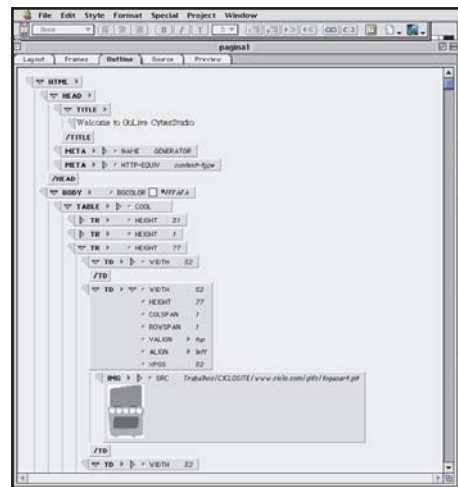



Figura 4

Frames: esta forma não é bem uma visualização, mas uma função a mais. É nesta janela que você constrói todos os seus frames. O maior problema é que você não consegue visualizar como sua página vai ficar. Nesta função construímos o arquivo que vai gerenciar todos os frames, chamando os arquivos correspondentes a cada frame (fig.5).
Além da janela principal, o software tem mais outras três janelas, com funções distintas:

Figura 5

Figura 6

Inspector: é aqui que são escolhidos todos os parâmetros (como nome da imagem, tamanho, alinhamento, mapeamento (links), cores de fundo, barras de scroll, etc). Esta janela muda conforme o item selecionado na janela principal.
Color: permite que você escolha cores em até sete processos diferentes (RGB, CMYK, Gray, HSL, Palette e mais duas paletes de cores prontas). Para aplicar uma cor basta arrastá-la até o elemento selecionado.
Toolbar: barra de auxílio para textos, alinhamento, tamanho, bold, itálico, links. Permite também abrir um determinado browser – desde que ele esteja especificado no menu Preferences.
Palette: é aqui que todas as funções a serem usadas na sua página se encontram (fig.6). Temos as funções básicas (entrada de texto, imagem, Java, JavaScript, plug-in etc.), entrada de dados (input, pop-up, checkbox), gerais (META, REFRESH etc.), frames (utilizados na área de criação de frames) e links.

CYBERSTUDIO X FUSION

O CyberStudio se distingue do Fusion em algumas funções, que eu achei bem importantes. A primeira, mesmo que incompleta, é a possibilidade de trabalhar com frames. Outra diferença é que dentro do próprio software existe um editor JavaScript. Um editor no estilo do 4th Dimension (desculpe a comparação). Podemos ver na fig. 7 que todas as funções do JavaScript aparecem em uma divisão da janela, já divididas por áreas, e em uma outra parte da janela temos o software propriamente. Bem interessante!
Além de aceitar a entrada de plug-ins como ShockWave e Real Audio, o CyberStudio é baseado em uma arquitetura modular, coisa muito boa principalmente nos dias de hoje. Esses módulos podem ser lançados por qualquer empresa, enriquecendo o programa com funções extras. Só para você ter uma idéia, algumas

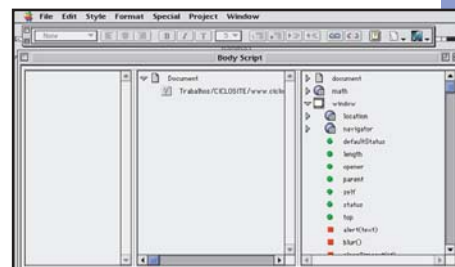



Figura 7

das funções que foram citadas anteriormente, como a palete de cores, os modos Preview e Outline e o gerenciador de sites, são módulos que já acompanham esta versão do software.
E, por fim, uma observação que para muitos pode não ser importante, mas que eu gostaria de deixar registrada. Ao contrário do que acontece no Fusion e no MS FrontPage, todos os acentos colocados no programa continuam aparecendo quando abrimos a página no browser.

LUIZ FERNANDO DANIELLO DIAS
Trabalha na Ciclo Graphics, comprou uma imagesetter e aceita trabalhos para saída.

GOLIVE CYBERSTUDIO 1.0

GoLive: http://www.golive.com
Preço: US$ 349

O gramado é verde, a bola é branca e as bandeiras estão tremulando, tremulando...

Amigos, Nélson Rodrigues sempre dizia que sem alma não se chupa nem um Chicabon. O que pode se dizer sobre Actua Soccer, o primeiro macgame baseado no nobre esporte bretão, é que falta alma. Falta a alma dramática e contagiante que envolve o futebol, o esporte mais amado e idolatrado do Brasil. Faltou o "Sobrenatural de Almeida", a mão invisível presente em quase todos os gols 'espíritas' que empolgam a galera.

Desenvolvido pela Gremlin Interactive, Actua Soccer é, pelo menos, um relampejo de esperança de que venham a surgir outros novos games de esporte com um mínimo de decência para a plataforma Macintosh. Até 1996, só eram conhecidos jogos de golfe ou esqui na neve, enquanto no obscuro mundo dos PCs não paravam de surgir novos jogos de basquete, beisebol, corrida, futebol, atletismo e até esportes de rua. Comparar um Fifa Soccer 97 com o Actua Soccer é inevitável e chega a ser uma covardia. É como uma partida do Santos de Pelé contra um time de várzea. O próprio Actua Soccer também tem uma versão para PC, conhecida como Virtua Soccer ou VR Soccer. Não se iluda: é o mesmíssimo jogo.

O maior problema em Actua Soccer é sua péssima jogabilidade. É extremamente complicado controlar os jogadores e ter um domínio sobre as jogadas. A enorme quantidade de câmeras é bonitinha, mas ordinária, dificultando a movimentação e os passes. O único jogador em quem você pode confiar é justamente aquele que você controla, o que torna as coisas muito difíceis, principalmente na hora da defesa. São 44 seleções do mundo com jogadores reais que possuem suas características específicas, que, é claro, não batem muito com a realidade. Para se ter uma idéia, Edmundo aparece como o jogador mais disciplinado do Escrete Canarinho e Ronaldão, como o mais preciso. Sinistro... muito sinistro. O visual de Actua Soccer é bem razoável, com estádios cheios, telão e boas animações. O jogo tem narração em inglês ou francês, que você pode escolher na hora de instalar.

Actua Soccer só funciona em PowerMac rodando o Sistema 7.5.3 para cima, com um mínimo de 8Mb de RAM e a instalação mínima ocupando uns 20 Mb. Quanto à documentação e informação na embalagem, o jogo deixa muito a desejar. Dentre as coisas instaladas, está o Apple Game Sprockets™, a nova tecnologia desenvolvida pela Apple para acelerar a produ-

E atenção para a escalação do Brasil, é com você Galvão...

Absurdo é o Edmundo ganhar tanta estrela no quesito disciplina

Cruzamento na área, olha o perigo... e o gol! Gooooooooooooool

Como em 58, o Brasil massacrou a Suécia. Aaah, eu tô maluco!

ção de games de Mac. Como ele funciona e se está dando certo, ainda é uma incógnita.

Apesar de todos esses defeitos, Actua Soccer pode ser bacana, se você esquecer o jogo em si, entrar no clima da simulação e tiver paciência para treinar e aprender a jogar direito. Ele pode ser jogado entre dois jogadores que se acotovelam em cima do teclado ou em disputas via rede, que torna tudo muito mais divertido e em condições mais justas do que nos certames contra o Mac. Uma das coisas interessantes é que você pode escolher um juiz sem visão e sem disciplina para apitar a partida, como têm feito alguns cartolas brasileiros que estão nas manchetes por aí. Na Internet, é possível encontrar textos que tentam ensinar como melhorar o nível das partidas, mas a recomendação sempre é a mesma: prática, mais prática e muita prática. Por enquanto, eu ainda prefiro ter à mão um PC rodando o FIFA, para poder disputar no meu Campeonato Brasileiro os grandes clássicos, como Madureira x Bangu ou Bahia x Curitiba. M

JEAN BOËCHAT
É conselheiro editorial da MACMANIA, goleiro frangueiro, beque de fazenda, meio de campo fominha e centroavante banheira.

ACTUA SOCCER

Gremlin Interactive: http://www.gremlin.co.uk
(044-011) 4275-3423
Preço: US$ 72

LaCie FM Radio

Transforme seu Mac em um radinho de pilha

Isso mesmo! Um radinho FM pro seu Mac! Na realidade é um dos aparelhos para Mac mais práticos e simples que já vi, e que por sinal funciona muito bem, graças à boa idéia da empresa LaCie (mais conhecida no mercado pelos seus hard disks e scanners).
O “equipamento” todo se resume a uma caixinha com uns 11 centímetros de comprimento por uns 5 de largura e mais uns 2,5 de altura,

Vladimir Fernandes

Este é o bicho

que você liga na saída ADB do seu Mac (aquela onde você liga o teclado) e na saída do microfone. Tem também uma antena (que nada mais é do que um fio), que o fabricante recomenda ser colocada na posição vertical para sintonizar melhor.
A simplicidade toda do radinho é notada na instalação: você liga o rádio no Mac, instala o programa que vem em um disquete, restarta a máquina e já pode começar a ouvir sua rádio preferida. O software também é bem simples e tem tudo que um rádio deveria ter: busca de sintonia, 50 memórias e a opção de dar nome às suas estações preferidas, tudo isso a partir de um programinha muito parecido com o AppleCD Audio Player (infelizmente você não pode mudar suas cores...). Além disso, você tem um módulo para o Control Strip, muito prático, por onde é controlado o volume e a sintonia das suas rádios preferidas sem precisar interromper aquele texto importante ou aquele retoque no Photoshop.

A interface é a mesma do AppleCD Audio Player

A qualidade do som depende do alto-falante do Mac (é recomendável ter caixas de som externas) e do local onde está seu Mac: em algumas regiões povoadas por antenas transmissoras de rádio ou TV, ou mesmo perto de alguns equipamentos, pode haver interferência. Como solução, você pode fazer com que ele procure estações com sinal mais fraco, ou que procure sintonias em intervalos de 50kHz em vez de 100kHz, conseguindo achar assim sinais intermediários.
Mas esse radinho também tem seus pontos negativos. Primeiro por não sintonizar rádio AM, que apesar de ser dispensável em alguns países, há quem sinta falta dessas estações por aqui. Segundo porque nem todos os Macs têm saída ADB e de microfone (- alguns PowerBooks e Macs mais antigos); aliás, o fabricante recomenda que o rádio não seja usado em PowerBooks. O terceiro ponto é o seu preço salgado (US$ 60 nos EUA), que apesar de ser mais barato que as opções existentes de placas de TV/FM, ainda é muito caro se comparado a um rádio normal.

Um módulo de Control Strip põe um dial no seu Desktop

A parte realmente multimídia do radinho é que o seu Mac pode receber o áudio através do QuickTime, possibilitando gravações de músicas pelos programas mais populares de áudio. Em uma época em que a recepção de rádio via Internet ainda não é lá essas coisas, o rádio da LaCie aparece como uma opção interessante por não usar quase nada de memória e por não comprometer o desempenho do seu Mac. E além disso pode ser bem divertido, tanto em casa quanto no trabalho (desde que seus colegas concordem em ouvir a mesma rádio que você). **M**

DOUGLAS FERNANDES
É supervisor de computação gráfica da J. W. Thompson e consultor em DTP nas horas livres.

LACIE FM RADIO

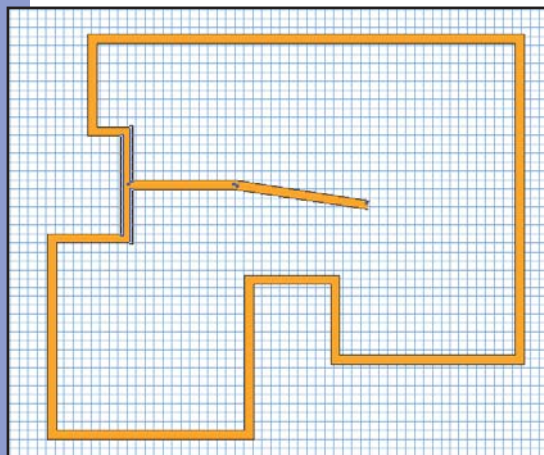
LaCie: http://www.lacie.com
(001-503)520-9000
Preço: US$ 49,95

MiniCad 7.0

QuickDraw 3D traz novas possibilidades ao programa

1997 é o ano das versões 7.0. Só para não ficar pra trás, o MiniCad também seguiu o padrão e pulou da versão 6 para a 7. A questão agora é saber se as novas ferramentas merecem essa mudança de versão.

Podemos enumerar as novidades, começando pela compatibilidade com o QuickDraw 3D da Apple. O QD3 é uma tecnologia muito promissora, que só agora começa a ser usada pelos principais programas da área. Além de permitir um padrão na transferência de arquivos tridimensionais, contém uma fórmula para renderizar esses objetos numa velocidade espantosa. Qualquer objeto 3D produzido nessa nova versão do MiniCad pode ser renderizado pelo próprio QuickDraw 3D. Só essa vantagem já é uma maravilha. Quem conhecia a limitada e demorada renderização do MiniCad 6 vai se assustar com a rapidez com que o QD 3D pinta suas paredes e sólidos. Esses sólidos ou plantas 3D de arquitetura podem agora ser iluminados por vários tipos de luzes como sol, luz pontual ou direcionada de várias cores e intensidades diferentes. Agora é possível fazer o projeto de iluminação de um palco com vários spots de cores diferentes. Muitas vezes, não há tempo nem dinheiro para gastar numa perspectiva realista e elaborada de um StudioPro. Nesse caso, usar o QD3D é um grande negócio. Além disso, você pode copiar a sua casa em 3D para o scrapbook e colar em outro programa.

Com o QuickDraw 3D o render ficou mais fácil

Junções de paredes são feitas automaticamente

PAREDE AUTOMÁTICA

A ferramenta para construir paredes foi melhorada, tornando a junção entre paredes um processo mais fácil e automático. Essas paredes são na verdade objetos que aparecem como sólidos preenchidos e com características especiais quando vistas em planta ou topo; quando vistas em perspectiva, viram 3D vazados até que a imagem seja renderizada (sombreada). Agora você pode ter pilares com essas características especiais em visão pelo topo.

A nova ferramenta para redimensionar (reshape) polígonos permite que seus pontos sejam selecionados aleatoriamente . Na prática, isso é muito mais útil do que se imagina, porque muitos desenhos de peças são feitos com polígonos. Às vezes, quando queremos modificar essas peças precisamos modificar só alguns pontos do polígono e para isso selecioná-los aleatoriamente ajuda bastante.

Cotas podem ter medidas em duas unidades diferentes, como por exemplo, cm e mm. Se você é do tipo que trabalha em sociedade com escritórios americanos, vai querer que as cotas sejam em centímetros e polegadas, então é só usar a cota com os dois padrões.

Mude pontos de um polígono com o laço

Agora qualquer um entende a cota

Isso sim é que é opção de Grid

CURSOR ESPERTO

O cursor inteligente (SmartCursor), que é uma ajuda fantástica na hora de desenhar, foi melhorado e agora indica o ângulo, o plano e várias outras informações conforme você vai desenhando suas linhas. As intersecções são indicadas com sons. Duvido que exista um cursor tão esperto como esse em outro programa de arquitetura para qualquer plataforma. No dia-a-dia e com um pouco de prática, ele se

torna indispensável para agilizar o desenho de projetos.

O Grid (ou malha de referência) para desenho agora pode ser não-simétrico, ou seja, os espaços verticais podem ser diferentes dos horizontais e toda a malha de grid pode ser rodada. Se você acha isso meio inútil é porque nunca teve que fazer uma planta de um prédio colocado a 22 graus e meio em relação ao terreno.

• A compatibilidade com os arquivos do AutoCad está perfeita permitindo exportar e importar formatos DWG diretamente.

De duas formas loucas...

• O módulo para modelar terrenos foi refinado e permite agora efetuar cortes e planos em terrenos montanhosos. Isso serve para você colocar uma casa em cima de um terreno acidentado. O MiniCad calcula exatamente o corte que esse terreno sofrerá.

... surge a intersecção tão desejada

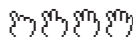
• E por último, mas não menos importante, o que era mais esperado: operações de subtração e adição de sólidos 3D, as famosas operações boleanas. De dois sólidos diferentes, é possível gerar um terceiro. A maneira para desenhar objetos tridimensionais no MiniCad em qualquer plano do espaço sempre permitiu muita liberdade de modelação, principalmente porque nos softs de modelacão propriamente ditos não havia a precisão de medida e os imãs (snaps). Por isso, o MiniCad tem sido um dos meus principais modeladores de objetos. Mesmo quando quero renderizar uma imagem 3D no Strata, acabo usando o Minidcad para criar os sólidos. Mas sempre faltou a operação boleana. Um exemplo típico é quando tive que desenhar uma janela em arco numa parede curva, isto é, um sólido que não é gerado por extrusão nem por rotação. Hoje basta subtrair uma janela cheia de uma parede curva e o buraco restante é a janela de que eu precisava.

COMENTÁRIOS FINAIS

Realmente, valeu a numeração 7 do MiniCad. Sendo um programa barato perto dos concorrentes, ele vem se firmando como uma das melhores escolhas para o arquiteto ou engenheiro mecânico que precisam de uma ferramenta poderosa, sem complicar o tempo aprendizado. Nessa versão, as correções e aperfeiçoamentos são muito úteis e, com o avanço do Quickdraw 3D, em breve estaremos com texturas em tempo real. Na parte de modelagem, meu único desejo ainda é a possibilidade de se extrudar um objeto, seguindo uma curva (extrude on path) e algumas funções NURBS (vértices ligados em 3D, onde na mudança de um vértice todos seguem o seu movimento , como se fosse um tecido). Com isso ele mataria a charada de 99% de todos os objetos tridimensionais existentes.

LUIZ COLOMBO
É arquiteto, consultor e produtor de multimídia.

MINICAD

Graphsoft: http://www.diehlgraphsoft.com
CAD Technology: (011) 829-8257
Preço: US$ 995*
*Upgrade da versão 6: US$ 295

Tecnologia 10 x Marketing 0

Durante anos o grande talento dos desenvolvedores da Apple nos cativou com tecnologias revolucionárias e inovadoras. Em contrapartida, a equipe de marketing da Apple conseguiu o incrível feito de pegar estas mesmas tecnologias fantásticas e jogar tudo por água abaixo com planos de marketing medíocres.

A Apple possui uma longa lista de tecnologias inovadoras, porém mal adaptadas às realidades do mercado. O produto mal adaptado à necessidade do usuário, com o preço muito elevado ou com uma promoção mal feita, não gera interesse algum, pois ninguém sabe a sua utilização. É normal encontrar ferramentas fantásticas da Apple, porém tão mal divulgadas que o mercado potencial nem sabe de sua existência e muito menos o seu uso.

Citados aqui estão alguns exemplos de tecnologias que foram lançadas inicialmente pela Apple, e depois imitadas e readaptadas com melhor sucesso por outras empresas:

Mac OS - o coração da Apple é o seu sistema operacional. Embora a Apple por muitos anos achasse que era uma empresa de hardware, na verdade ela é uma empresa de software. Como resultado, ela vendia o hardware com margens altíssimas (40% no início), e dava de brinde o seu coração: o Mac OS. A Microsoft, que nunca teve dúvidas se era uma empresa de software, usou a estratégia correta: vendia o DOS a qualquer um que pedia, e focava em melhorar o seu produto. Como resultado, o Mac OS foi copiado pela Microsoft nos sistemas operacionais Windows 95 e Windows NT, que hoje se tornaram o padrão de mercado. A Apple tinha cinco anos (1984-1989) de vantagem competitiva na área de interfaces gráficas sobre o sistema operacional do concorrente, mas não soube manter a distância. Bill Gates não foi nenhum guru mercadológico, mas teve muita sorte, pois era óbvio o seu alvo (interface "a la" Mac), e ele corria contra o tempo e contra uma empresa que tinha um alvo estático – um sistema que não evoluía. Se o alvo fosse móvel, isto é, se o Mac OS tivesse sido licenciado e vendido a fabricantes de PC e clones, ou evoluído para um sistema mais estável, multitarefa e multiplataforma, o Mac OS hoje estaria em uma melhor posição.

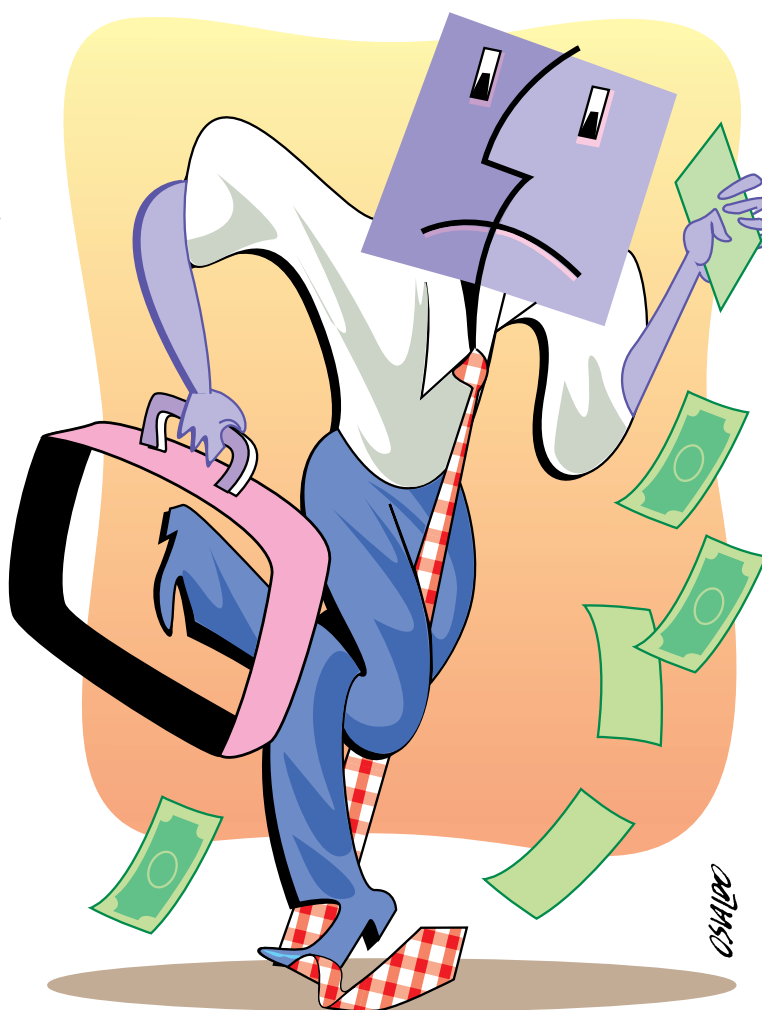
Newton - embora o seu reconhecimento de escrita seja um pecado, o Pilot, PDA da US Robotics, abocanhou uma oportunidade de penetração no mercado corporativo e doméstico deixada de lado pelo Newton da Apple. O Pilot foi muito bem adaptado à necessidade de portabilidade de uma agenda eletrônica. Ele é menor e bem mais leve que o Newton. Além do mais, a sua capacidade de fácil sincronização de informação com o Mac e o PC é muito intuitiva.

Internet - o Mac foi o primeiro computador pessoal a ter TCP/IP no sistema. O Mosaic, browser que deu origem ao Netscape Navigator, surgiu primeiro no Mac. Mesmo assim, a Apple cochilou e não soube capitalizar o boom da Internet, preferindo insistir em tecnologias proprietárias como os extintos AppleLink e eWorld.

Multimídia e diversos - as idéias de som e vídeo no computador (Sound Blaster), do teclado ergonômico (Microsoft), da câmera digital (QuickCam) e do scanner de documentos portátil (Visioneer PaperPort), foram todas idéias que surgiram inicialmente para o Mac, mas que foram melhor aproveitadas por outras empresas.

O pior é que, na Apple, aprender com os erros do passado não é a regra, mas a exceção. A empresa repete os mesmos erros sempre que lança novas idéias. O resultado dessa combinação fatal, hoje todos nós sabemos, foi de uma empresa que tinha tudo para dar certo, mas que hoje está lutando pela sobrevivência.

Dizem que "quem não aprende com os erros cometidos no passado tende a repetir estes mesmos erros no futuro".

Tudo bem quando isso não serve de lição a um desconhecido, um colega cabeça-dura ou talvez até um primo distante. Pena mesmo é quando isso acontece com uma entidade próxima da gente, apreciada e admirada pelas grandes contribuições que realizou através dos anos.

O caso em questão: uma velha conhecida íntima nossa, chamada Apple Computer. M

ROBERTO SANEFUJI
É diretor da Interalpha, revenda profissional Apple de São Paulo.